



PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO CURSO TÉCNICO EM METALURGIA DO IFMG CAMPUS OURO PRETO

Ana Laura Cesário Gomes Araújo¹ Julio Cesar de Souza²

RESUMO

Anteriormente, realizou-se a pesquisa “O lugar das Ciências Humanas no curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto”, com o objetivo de analisar a trajetória histórica do ensino das Ciências Humanas no curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto, ressaltando suas implicações para a formação humana dos estudantes. O ensino de Ciências Humanas desempenha uma função social mediadora crucial para a formação integral dos estudantes, promovendo uma leitura crítica do mundo. Nesse sentido, o desenvolvimento desse projeto é a continuidade desta pesquisa, agora investigando a percepção dos sujeitos envolvidos nesse processo. Nesta etapa estão sendo realizadas entrevistas com professores, alunos, pedagogos, diretores e coordenadores de curso que estiveram vinculados ao curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto durante a sua trajetória histórica. Espera-se ao final das entrevistas, reafirmar que as disciplinas das Ciências Humanas devem integrar obrigatoriamente um currículo politécnico que contemple uma escola única para todas as classes sociais, orientada pela formação omnilateral.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Ensino das Ciências Humanas. Educação Profissional e Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

O campus Ouro Preto é o mais antigo do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), tendo iniciado suas atividades em 1944 como Escola Técnica de Ouro Preto (ETOP). O curso técnico em Metalurgia, pioneiro na instituição, possui extensa documentação que evidencia o impacto das mudanças nas legislações educacionais nos currículos escolares ao longo do tempo. Esses registros também destacam as alterações na posição ocupada pelas Ciências Humanas dentro do currículo desde a fundação do curso.

Para analisar as disciplinas de Ciências Humanas, adotamos como referência a definição presente na área das Ciências Humanas das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) para o Ensino Médio, que abrange os componentes curriculares de Geografia, História, Filosofia e Sociologia (Brasil, 2013). Estes serão os componentes aos

¹ Aluna do 2º ano do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio do IFMG *Campus Ipatinga*.

² Doutor em Educação pela UFES. Mestre em História pela UFU. Graduado em História e Pedagogia pela UNIUBE. Pedagogo do IFMG *Campus Ipatinga*.



quais nos referiremos ao longo da pesquisa ao discutir a trajetória das Ciências Humanas no currículo.

Souza (2023) na pesquisa “O lugar das Ciências Humanas no curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto” analisou a trajetória histórica do ensino das Ciências Humanas no curso técnico em Metalurgia do IFMG – campus Ouro Preto, ressaltando suas implicações para a formação humana dos estudantes. Portanto, este projeto de pesquisa, prevê dar continuidade à pesquisa, investigando a percepção dos sujeitos envolvidos nesse processo. Estão sendo realizadas entrevistas com professores, alunos, pedagogos, diretores e coordenadores de curso que estiveram vinculados ao curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto durante a sua trajetória histórica.

Entendemos que as entrevistas poderão auxiliar na investigação das lacunas deixados pelos documentos. Nesse sentido, a realização da pesquisa justifica-se pela relevância em dar voz aos sujeitos e evidenciar as suas experiências ao longo da trajetória do Curso Técnico integrado em Metalurgia do IFMG Campus Ouro Preto.

O nosso objetivo geral é investigar as percepções dos sujeitos sobre o lugar das Ciências Humanas no curso técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto. Temos ainda como objetivos específicos: avaliar qual foi a percepção sobre a implantação das reformas educacionais no curso em tela; analisar os impactos das mudanças do ensino das Ciências Humanas na trajetória dos estudantes; e discutir o impacto das alterações no ensino das Ciências Humanas na perspectiva dos servidores envolvidos.

Como aporte metodológico, estamos utilizando de entrevistas, baseando-nos do arcabouço teórico da história oral. A utilização da história oral como metodologia de pesquisa justifica-se pela sua capacidade de acessar experiências, memórias e perspectivas que muitas vezes não estão presentes em fontes documentais tradicionais. Por meio das entrevistas, é possível captar nuances subjetivas, interpretações pessoais e aspectos do cotidiano que enriquecem a compreensão dos fenômenos estudados, especialmente quando se trata de grupos ou indivíduos historicamente marginalizados ou pouco representados nos registros oficiais. Como destaca Thompson (1998), a história oral democratiza a produção do conhecimento histórico ao dar voz a sujeitos que normalmente não ocupam espaço nos relatos oficiais.

Portelli (1997), por sua vez, enfatiza que o valor da entrevista não está apenas na precisão factual, mas nas interpretações e significados atribuídos pelos narradores aos



acontecimentos vividos. Assim, a história oral valoriza o protagonismo dos sujeitos entrevistados, reconhecendo-os como portadores de saberes legítimos e fundamentais para a construção do conhecimento histórico.

2 DESENVOLVIMENTO

No que se refere à contribuição de Gramsci (1979) e Marx (1996) na crítica à sociedade capitalista e aos processos de reprodução social, à luz do pensamento educacional crítico, vislumbra-se uma educação que tem o trabalho como princípio educativo. A premissa defendida é que apenas a integração entre os aspectos da formação geral e da formação tecnicista será capaz de fomentar as dimensões políticas do trabalho.

É relevante destacar a defesa da compreensão do trabalho como princípio educativo, que remete à ideia de uma educação omnilateral. Dessa forma, o trabalho possibilita o desenvolvimento integral das potencialidades dos indivíduos, contrapondo-se à concepção unilateral de educação promovida pela sociedade burguesa.

A formação integral do ser humano só seria possível quando o pensar e o agir estivessem unidos, de maneira a concretizar a conexão entre educação e produção material. A defesa que Marx fazia da combinação entre educação e trabalho tinha como premissa a ideia de que essa relação era fundamental, pois o ser humano se “faz homem”, ou melhor, “vai se humanizando” ao longo de sua vida, impactando suas dimensões social, psicológica, econômica e moral (Lombardi, 2010, p. 334).

Segundo Lombardi (2010), Marx e Engels defendiam uma educação politécnica, que articulava teoria e prática, e que possibilitava, ao longo do processo de produção, a transmissão dos princípios gerais, dos conhecimentos científicos e das ferramentas necessárias para a transformação da sociedade capitalista. Para que isso se concretizasse, seria necessário promover o desenvolvimento pleno dos indivíduos e expandir a produção social.

Segundo Marx (1996), o trabalho é a primeira experiência educativa do ser humano, sendo por meio dele que os indivíduos constroem o mundo e a si mesmos. Nesse processo, há uma interação com a natureza e com a sociedade, e o resultado dialético desse intercâmbio é a educação. O trabalho distingue o homem dos outros animais, pois não só utiliza, mas também transforma a natureza, produz história e, coletivamente, afirma sua existência material. Assim, o trabalho gera cultura, crenças e valores.



Para Marx (1996), a concepção de educação, especialmente no contexto dos filhos dos proletários, vai além da simples preparação para o trabalho manual, integrando também a formação intelectual e tecnológica. Para Gramsci (1979), essa educação encontra seu espaço na escola única, e o trabalho, como princípio educativo, organiza o currículo. Portanto, o trabalho se configura tanto como método quanto como conteúdo de estudo, devendo ser aprofundado em suas dimensões técnica, científica e histórica.

Por meio desse arcabouço teórico, Souza (2023) encontrou que o lugar do ensino das Ciências Humanas é resultado de uma disputa de espaço e sentidos. Aos poucos o espaço na carga horária do ensino de Ciências Humanas foi se refazendo, tendo tido seu valor questionado, assim como o próprio ensino da educação geral, em três momentos históricos de retrocesso: na ditadura militar; no governo FHC; e com a atual Reforma do Ensino Médio. Entretanto, seu valor foi se restabelecendo nos momentos de maior democracia e de governos populares com consequências tanto no acesso ao ensino superior quanto na formação dos profissionais técnicos durante o declínio da Ditadura Civil-Militar e abertura política, assim como nos governos Lula e Dilma.

Para Souza (2023), o ensino das Ciências Humanas exerce função social mediadora fundamental para a formação humana integral, por permitir uma leitura crítica do mundo dos egressos do Curso Técnico integrado em Metalurgia do IFMG Campus Ouro Preto. Ou seja, o ensino das Ciências Humanas é e deve ser uma parte obrigatória de um currículo que se proponha politécnico e cujo objetivo é uma formação omnilateral dos sujeitos.

3 CONCLUSÕES

Espera-se, ao final da pesquisa, levantar percepções sobre o ensino das disciplinas das Ciências Humanas no Curso Técnico em Metalurgia do IFMG campus Ouro Preto. E assim, perceber como as transformações impulsionadas pelo aparato legislativo que marcaram os modelos pedagógicos da Educação Profissional. Dessa forma, compreender como esses elementos influenciaram o papel das Ciências Humanas no curso e as disputas de poder dentro da instituição. E nesse sentido, observar como a trajetória das disciplinas de Ciências Humanas foi impactada pelas reformas educacionais, que, em diferentes momentos, representaram avanços e retrocessos, especialmente sob a lógica neoliberal que busca definir a formação dos trabalhadores e atender às demandas do mercado.



Pretende-se ter um panorama de como o ensino das Ciências Humanas dentro do desenho curricular do Curso Técnico em Metalurgia foi limitado, sendo marcado por disputas pela sua relevância formativa e pelas justificativas apresentadas nas legislações de cada período. Afinal, acreditamos que o ensino das Ciências Humanas desempenha uma função social mediadora crucial para a formação integral dos alunos, proporcionando uma leitura crítica do mundo para os egressos do Curso Técnico em Metalurgia do IFMG Campus Ouro Preto. O ensino das Ciências Humanas é, portanto, uma parte essencial de um currículo politécnico, voltado para todas as classes sociais, com o objetivo de oferecer uma formação omnilateral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf. Acesso em: 24 dez. 2024.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LOMBARDI, José Claudinei. Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels. 2010. Tese (livre docência) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2010.

MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. v. I : livro primeiro. O Processo de produção do Capital. t. 1: (Prefácios e Capítulos I a XII). São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História, v.15, p.13-49, 1997.

SOUZA, Júlio César de. O Lugar do Ensino das Ciências Humanas no Curso Técnico em Metalurgia do IFMG Campus Ouro Preto (1944 a 2021). 2023. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal dos Espíritos Santo, Vitória, 2023.

THOMPSON, P. A voz do passado – História Oral. 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.